



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE COOPERATIVAS

WHELINGTON LUYDI DE JESUS ALMEIDA

ASSOCIATIVISMO DE MORADORES E VULNERABILIDADE SOCIAL: O CASO
DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO DO MUNICÍPIO
DE ARAGUAÍNA – TO

ARAGUAÍNA
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE COOPERATIVAS

WHELTON LUYDI DE JESUS ALMEIDA

ASSOCIATIVISMO DE MORADORES E VULNERABILIDADE SOCIAL: O CASO
DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO DO MUNICÍPIO
DE ARAGUAÍNA – TO

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de
Cooperativas.

Orientador: Prof. Dr. Miguel
Pacífico Filho

ARAGUAÍNA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A447a Almeida , Whelyton luydi de Jesus.

Associativismo de moradores e vulnerabilidade social: o caso da associação de moradores do bairro são João do município de Araguaína-TO. / Whelyton luydi de Jesus Almeida . – Araguaína, TO, 2017.

29 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2017.

Orientador: Miguel pacífico Filho

1. Associativismo. 2. Vulnerabilidade. 3. Araguaína-TO. 4. Bairro são João.
I. Título

CDD 334

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

WHELYTON LUYDI DE JESUS ALMEIDA

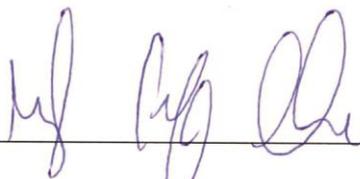
**ASSOCIATIVISMO DE MORADORES E VULNERABILIDADE SOCIAL: O CASO
DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO DO MUNICÍPIO
DE ARAGUAÍNA – TO**

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de
Cooperativas.

Orientador: Prof. Dr. Miguel
Pacífico Filho

Aprovado em 22/09/14

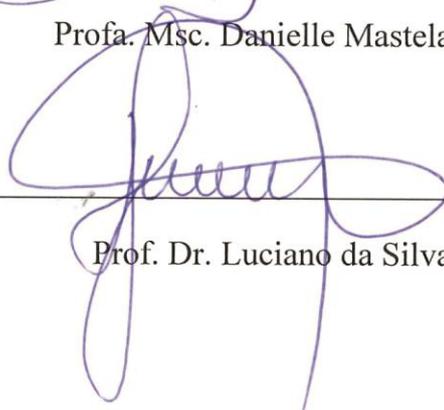
BANCA EXAMINADORA



Orientador. Prof. Dr. Miguel Pacífico Filho



Profa. Msc. Danielle Mastelari Levorato



Prof. Dr. Luciano da Silva Guedes

Resumo

O presente trabalho insere-se no campo de discussões do chamado associativismo de moradores e tem como objetivo verificar a direção social da Associação de Moradores do Bairro São João no município de Araguaína – TO, considerando que a vulnerabilidade social é uma das mais recentes facetas da chamada questão social. Os objetivos específicos são: verificar os motivos que levam os moradores e dirigentes a se associarem e suas percepções acerca da associação de moradores, bem como identificar as ações empreendidas pela associação e sua relação com a vulnerabilidade. A metodologia utilizada busca ancoragem na história oral e o universo da pesquisa é composto por uma associação de moradores inserida no bairro mais antigo e populoso do município. Utilizamos 7 entrevistas semi estruturadas com 6 moradores e o presidente da associação; foram conduzidas de maneira informal nas residências dos moradores e na sede da associação. Concluímos que a associação não tem como foco ações de formação política e que privilegia ações pontuais de políticas sociais e socialização de moradores.

Palavras chave: associativismo, vulnerabilidade, Araguaína – TO, bairro São João

Abstract

The present work is part of the discussions about the so-called associativism of residents and aims to verify the social direction of the Neighborhood Association of the São João Neighborhood in the municipality of Araguaína - TO, considering that social vulnerability is one of the most recent facets of called the social issue. The specific objectives are: to verify the reasons that lead the residents and leaders to associate and their perceptions about the association of residents, as well as to identify the actions undertaken by the association and their relation with the vulnerability. The methodology used seeks anchoring in oral history and the research universe is composed of an association of residents inserted in the oldest and most populous district of the municipality. We used 7 semi-structured interviews with 6 residents and the association's president; were conducted informally in the residents' homes and at the association's headquarters. We conclude that the association does not focus on actions of political formation and that it favors specific actions of social policies

Key words: associativism, vulnerability, Araguaína - TO

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - A CENTRALIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: ECONOMIA, DEMOGRAFIA E TAXA DE HOMICÍDIOS.....	9
3 - VULNERABILIDADE.....	12
4 - METODOLOGIA E DISCUSSÕES CONCEITUAIS	14
4.1 - O ASSOCIATIVISMO E O ASSOCIATIVISMO DE MORADORES.....	15
4.2 - A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO.....	17
4.3 - UM BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO SÃO JOÃO.....	20
4.4 - UM BREVE HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO.....	21
4.5 - ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E SUA RELAÇÃO COM A VULNERABILIDADE SOCIAL.....	22
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6 - REFERÊNCIAS	29
ANEXO 1	31

1 - INTRODUÇÃO

O associativismo de moradores insere-se na seara de estudos cujo objetivo é verificar, a partir da preponderância do neoliberalismo nas sociedades ocidentais iniciado em meados da década de 1980, a relação de determinados aspectos entre Estado e segmentos organizados da sociedade. Partindo do pressuposto de que os mecanismos de proteção social dos estados contemporâneos vem se fragilizando desde o período acima mencionado, observa-se que a ação coletiva civil estrutura-se como mecanismo capaz de dialogar com e interferir em diversos aspectos das chamadas políticas públicas. Trata-se de fenômeno multifacetado, verificado em diversos setores sociais e atrelados a diferentes objetivos, sejam eles de inserção social ou de proposição de modificação das estruturas de interdependência entre Estado e sociedade. Pode-se dizer que:

as ações coletivas são um fenômeno social que se expressa de distintas formas, nos diversificados contextos sociais, sendo observada sua existência em todas as sociedades. O estudo acerca do associativismo não é recente, havendo diversas percepções em torno de sua definição conceitual, finalidades e efeitos na sociedade. No campo da Sociologia Política, uma pluralidade de pensadores sociais já problematizaram (e continuam problematizando) o associativismo civil e seus efeitos, podendo ser positivos ou negativos para o desenvolvimento da democracia. (Tesser Jr, & Tabora & Schaefer & Kovaleski, p. 3).

O estudo foi desenvolvido na cidade de Araguaína-TO, no bairro São João onde está localizada a associação de moradores estudada. Assim como a associação de moradores do bairro São João, há outras associações no município e que não se constituíram como objeto de nossa pesquisa. Cabe dizer que não encontramos na literatura estudo similar para nosso recorte temático específico muito embora o município de Araguaína já possua diversos estudos sobre suas múltiplas problemáticas. Com exemplo podemos mencionar Guedes & Brito (2014) e Moraes (2014). Portanto, muitas das informações acerca da associação pesquisada foram obtidas com os próprios entrevistados; essa mesma dinâmica foi utilizada para estruturar um breve histórico do Bairro São João.

O trabalho realizado foi dividido em três tópicos. O primeiro deles discute o município de Araguaína-TO e sua centralidade a partir de seu reconhecimento como um forte pólo econômico e migratório No segundo tópico são abordadas as discussões

conceituais, nele expomos os conceitos de associativismo e vulnerabilidade. Já o terceiro expõe um breve histórico do bairro São João e a associação de moradores, bem como tratada da análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com os moradores e dirigentes da associação.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a da história oral e que, de acordo com Barros (2004, p. 132) trata-se de “subdivisão historiográfica que refere-se a um tipo de fontes com o qual o historiador trabalha, a saber, os testemunhos orais”. Ou seja, buscamos nos apropriar de determinada metodologia de pesquisa oriunda de uma área de conhecimento diferente daquela de nossa formação, a saber, a História. Devemos dizer que tal metodologia possui suas especificidades e, não sem nos cercarmos de diversas precauções, nos aproximamos dela cientes de que a coleta das informações a partir das entrevistas bem como sua análise deveriam igualmente ser alicerçadas em leituras capazes de nos possibilitar o correto desenvolvimento do trabalho.

2 - A CENTRALIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: ECONOMIA, DEMOGRAFIA E TAXA DE HOMICÍDIOS

Localizada na região norte do Estado do Tocantins, o Estado mais novo da federação, com apenas 27 anos e a 384 km da Capital Palmas; diversos fatores fizeram com que logo o município se desenvolvesse economicamente e demograficamente, tornando Araguaína entre as cidades do Estado a segunda maior nos dias de hoje e atualmente com população estimada de 173.112 habitantes pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016). De acordo com Guedes & Brito (2014, p.95):

a Microrregião Geográfica (MRG) de Araguaína pertence à mesorregião Ocidental do Tocantins e está localizada na porção norte do Estado Possui uma área de aproximadamente 26.000 km² e uma população estimada em 260.498 mil habitantes (IBGE/SIDRA 2010). É composta por 17 municípios, entre eles o de Araguaína, que dá nome a microrregião e é o 2º mais importante centro econômico e populacional do Estado do Tocantins, ficando atrás apenas da capital Palmas.

Portanto, trata-se de município que ocupa lugar de centralidade em sua Microrregião Geográfica, nomeando-a e ocupando lugar de destaque mesmo no cenário estadual. A respeito da dinâmica estadual, o crescimento econômico e demográfico do Tocantins também apresenta variáveis bastante particulares. Ainda de acordo com Guedes & Brito (2014, p.94)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último quinquênio o Tocantins teve crescimento urbano, de 3,8% ao ano, enquanto a rural decresceu 0,9% anualmente. Os ritmos de crescimento populacional e do Produto Interno Bruto (PIB) superaram as médias nacionais. Entretanto, o Tocantins continua com baixa densidade populacional (4,5 hab./km²) e renda per capita (R\$ 3.776,00/ano).

Crescimento demográfico acima da média somado ao crescimento do PIB com características semelhantes a de regiões localizadas nas chamadas fronteiras agrícolas. Uma outra referência a ser feita é o posicionamento às margens da BR-153, rodovia portadora de significativa contribuição e responsabilidade pelo crescimento econômico-demográfico do Estado do Tocantins. Projetada pelo engenheiro Bernardo Sayão ainda durante a gestão presidente Juscelino Kubichek nos anos 50 e como parte de sua perspectiva de desenvolver o país na proporção de 50 anos em 5, era conhecida também pelos nomes de

Rodovia Transbrasiliana, Rodovia Belém-Brasília e Rodovia Bernardo Sayão. Exerce nos dias de hoje função de relevância no escoamento da produção.

A pavimentação das rodovias de circulação regional, os incentivos fiscais e financeiros, o que facilitou o escoamento da produção, transformando o cenário local e contribuindo para que a cidade despontasse como o mais importante centro urbano do norte deste Estado. (MORAIS, 2014, p. 39)

Para Moraes (2014, p. 46) assim como a construção da BR-153, a chegada de outros investimentos na cidade como a implantações de órgãos públicos, construção do aeroporto, abertura de rodovias estaduais e agencias bancarias foram grandes e fundamentais conquistas para o desenvolvimento de Araguaína no cenário econômico/social do Estado. Ainda de acordo com Moraes (2014, p. 39) do “ponto de vista capitalista, Araguaína constitui-se como importante local de atração de investimentos públicos e privados, principalmente, devido à sua posição geográfica (...)”, ou seja, com todo esse movimento logo Araguaína ganhou grande visibilidade, atraindo investidores, empresários e fazendeiros pelo, seu comercio em expansão, pelo setor agropecuário quase consolidado e por sua centralidade, que fez com que se tornasse um pólo comercial para as cidades no entorno, despertando o interesse por se instalarem e aproveitarem a oportunidade de constituírem suas propriedades, fazendas e empresas uma região com crescimento no setor agropecuário, agroindustrial, comércio e serviços. Moraes (2014) retrata que Araguaína polariza as atividades oriundas de recursos das cidades circunvizinhas incorporando principalmente as atividades de consumo de bens e serviços, transformando Araguaína no contexto regional uma cidade prestadora de serviço aos consumidores dessa região, assim não existindo apenas um mercado consumidor local mais sim em todo seu entorno.

a posição geográfica do município de Araguaína, em Tocantins, assume uma função de prestadora de serviço devido a sua posição estratégica, permitindo, com isso, o convívio de interações espaciais com as cidades tanto de seu entorno e até mesmo com cidades dos Estados vizinhos (Pará e Maranhão), devido à proximidade com áreas pertencentes àquelas unidades federativas. (MORAIS, 2014 p. 40)

Assim, Araguaína não atende a essas cidades somente em bens e serviços, e insumos para atividades agropecuárias mais também acesso ao ensino superior com faculdades que atraem estudantes do entorno das cidades circunvizinhas e até de estados vizinhos como Pará e Maranhão, em busca de capacitação superior ou técnica. A prestação de serviços médicos atende na mesma proporção e com uma grande

importância na região por conter um Hospital de médio porte, acaba atendendo toda região. Empresas como frigorífico Minerva desempenha um grande papel na geração de trabalho e do desenvolvimento econômico local.

Cabe dizer que um dos muitos desdobramentos de todo esse cenário social, econômico e demográfico é a inserção de Araguaína em uma das chamadas regiões de expansão agrícola ou fronteira agrícola. De acordo com Pereira & Peixoto (2012) *apud* Alves & Salgado (2007) há algumas características inerentes a essas regiões, entre elas mudanças que acarretam a estruturação de indicadores sociais demonstrativos de sensíveis contradições internas. Ente elas é possível apontar

mudança significativa no padrão tecnológico, associada à modernização conservadora da agricultura e fortemente relacionada com o nível de investimento. Assim, no processo de integração econômica promovido no Brasil a fronteira agrícola é uma área onde acontecem significativas transformações sociais e espaciais, com a introdução de novas relações de produção e de novos padrões tecnológicos, mercantis e financeiros. (Alves & Salgado, 2007, p. 3-4)

Tais mudanças de características produtivas e as mencionadas transformações sociais apresentam um dinamismo na vida cotidiana que traz consigo indicadores sociais típicos de configurações semelhantes, como por exemplo os índices de homicídios muito acima da média nacional. De acordo com dados do IPEA (Instituto de pesquisa econômica aplicada) o número de homicídios no município vem aumentando significativamente ao longo dos últimos anos:

Quadro 1 Taxas de homicídio para o município de Araguaína por 100 mil habitantes – Fonte: IPEA

Ano	Número de homicídios por 100 mil habitantes
2010	43,85
2011	41,08
2012	49,96
2013	54,23
2014	41,87
2015	61,70

Esses números nos permitem estabelecer relação com uma discussão que se conecta ao cenário exposto acima, ou seja, a questão da vulnerabilidade social.

3 - VULNERABILIDADE

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, um diagnóstico feito pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de 2015, revela que o Brasil ocupa 79º lugar dentre 188 países no ranking do IDH (índice de desenvolvimento Humano). Esses dados refletem diretamente na questão da vulnerabilidade social, pois os indicadores que são utilizados na pesquisas do IDH, são indicadores que estão ligados a vulnerabilidade como Educação, Renda e Saúde. É importante pensar não só nos indicadores básicos como educação, renda, e saúde, mas em indicadores gerais que consistam em variáveis quantitativas e qualitativas para melhor visão da dimensão da vulnerabilidade social, ou seja, tendo uma capacidade de melhor dimensão e intensidade dos grupos ou comunidade que estão vulneráveis (CANÇADO; CARDOSO; SOUZA, 2014). A falta de oportunidades é um dos fatores que contribuem muito para vulnerabilidade social, é na falta de oportunidades que o indivíduo se percebe excluído socialmente por não poder exercer ou usufruir algo que todos teriam direito.

A vulnerabilidade é entendida como o desajuste entre ativos e a estrutura de oportunidades, provenientes da capacidade dos atores sociais de aproveitar oportunidades em outros âmbitos socioeconômicos e melhor sua situação, impedindo a deterioração em três principais campos: os recursos pessoais, os recursos de direitos e os recursos em relações sociais (KATZMAN, 2001, p. 171-189).

A importância desses indicadores está justamente na demonstração da desigualdade e a precariedade em que vive significativa parcela de nossa população, demonstra também a falta de políticas públicas ou o não acesso a elas. Tal dinâmica faz com que a vulnerabilidade só aumente, assim a “(...) vulnerabilidade social corresponde à uma situação limite de pobreza, quando há ruptura de vínculos sociais e negação dos direitos sociais estabelecidos (CANÇADO; CARDOSO; SOUZA, 2014, p. 7). Órgãos como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o DATASUS (Banco de dados do Sistema Único de Saúde) trazem indicadores que mostram a situação do país com levantamento estatísticos de educação, saúde, renda, moradia entre outros. Esses indicadores trazem a informação de condições de vida dos cidadãos, nos ajudam a

perceber que são e onde estão os mais desprovidos de benefícios básicos e importantes para uma vida digna:

Há muito se aplica o discurso da busca por igualdade social e alguns autores defendem um outro termo que é a equidade, ou seja “(...) equitativo é mais do que ser justo e que a equidade é a justiça superior, pois está acima da lei jurídica” (Durães, p. 2). É ter uma visão de que nem sempre ser igual é ser justo. A equidade traz esse diferencial, a possibilidade de adaptação à melhor maneira de resolver algo de forma justa aos indivíduos que mais necessitam de apoio de políticas públicas. Exemplo disso são determinadas políticas sociais que na maioria das vezes acabam não sendo acessadas por todos, privilegiando alguns e excluindo os mais necessitados.

A vulnerabilidade social pode se manifestar em dois planos: estrutural e subjetivo. No plano estrutural, pode ser dada por uma mobilidade descendente e, no plano subjetivo, pelo desenvolvimento de sentimentos de incerteza, insegurança, de não-pertencimento a determinado grupo, de fragilidade dos atores (SILVA, 2007, p.2)

Comunidades marginalizadas da sociedade como favelas e periferias sofrem muito com a falta de política de acesso, que acabam assim convivendo com o alto índice de violência, a falta saneamento básico, pobreza, segurança, falta de creches e escola, trabalho informal, uma realidade social nada igualitária, transformando a comunidade em um local vulnerável, Katzman (2005) citado por Silva (2007, p. 3) trás a percepção de que esses locais “são aqueles, nos quais os indivíduos enfrentam riscos e a impossibilidade de acesso a condições habitacionais, sanitárias, educacionais e trabalho e de participação e acesso diferencial a informação e as oportunidades”.

O contexto do município de Araguaína com suas altas taxas de crescimento econômico e demográfico, somado à sua posição de centralidade enquanto pólo prestador de serviços conecta-se diretamente às elevadíssimas taxas de homicídio. Forma-se um quadro de possível percepção de vulnerabilidade social. Tais questões estão presentes nas percepções dos moradores que buscam o associativismo?

4 – METODOLOGIA E DISCUSSÕES CONCEITUAIS

A metodologia utilizada na pesquisa foi a de entrevista, com o objetivo de identificar quais as percepções de associados e dirigentes a respeito da associação, as motivações que os levaram a integra-la e se as atividades desenvolvidas pela associação de moradores do Bairro São João contribuem de alguma maneira para minoração da vulnerabilidade social. De acordo com Junior & Junior (2011) “para entender a técnica da entrevista e sua utilização em um trabalho de pesquisa é fundamental conceituar e entender primeiramente o que é pesquisa”. A pesquisa é uma forma de investigar algo pertinente ao seu interesse, de forma que gere como resultado dados que serão processados e transformados em um novo conhecimento. Gil (1999, p. 45) conceitua pesquisa como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. (...) A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimento científicos (...) ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Portanto, para se chegar ao resultado do problema da pesquisa, é feito um processo que leva desde a formulação do problema, até os dados que serão processados e transformados em uma informação que resultará nas respostas da pesquisa.

A técnica de entrevista é significativamente utilizada na criação de trabalhos científicos, consiste em levantamento de dados sobre o objeto de estudo, busca de forma mais profunda a coleta de dados precisos de forma que venha a “(...) obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento (...)” (Ribeiro, 2008, p. 148), assim colaborando para um resultado mais rico e detalhado. De acordo com Rosa e Arnoldi (2006)

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

Sua praticidade e objetividade fazem com que a coleta de dados para pesquisa apresentem precisão e coerência contribuindo para o desenvolvimento estrutural da pesquisa. A entrevista tem em seu contexto terminológico o advento de duas palavras, “*entre* e *vista*. *Vista* refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas”. (Richardson, 1999 p. 207) assim, na prática, é o ato de conversação entre entrevistador e o entrevistado.

A pesquisa foi realizada, através da técnica de entrevista focalizada, em que “enfoca um tema bem específico, quando, ao entrevistado, é permitido falar livremente sobre o assunto, mas com o esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se” (Júnior & Júnior;2011, p.240). Objetivamos obter a percepção de pessoas ligadas diretamente à associação, associados e dirigentes, a respeito de sua atuação. Foram entrevistados integrantes da associação residentes no bairro e também um dirigente dessa associação. A entrevista trazia em seu contexto uma linguagem simples e clara para melhor obtenção das respostas por parte dos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas no próprio bairro com os moradores participantes da associação, com intuito de percebermos as motivações para frequentar a associação, a percepção que tem sobre o funcionamento da associação e como tomaram conhecimento da associação, por meio de seus relatos. Foram entrevistados seis moradores do bairro participantes da associação e um dirigente. A entrevista aplicada estruturou-se a partir de perguntas abertas sendo sete perguntas iguais a todos os moradores associados. A entrevista realizada com o dirigente foi modificada em apenas uma pergunta; as duas séries de perguntas estão expostas no anexo I. Cabe dizer ainda que todo o procedimento de concepção das entrevistas bem como a orientação acerca de sua execução se fez à luz das discussões sobre o associativismo e o associativismo de moradores.

4.1 – O ASSOCIATIVISMO E O ASSOCIATIVISMO DE MORADORES

É possível dizer que as associações ganham maior destaque e números representativos a partir da segunda metade da década de 1980, a partir de um quadro

social e político favorável sustentado pela redemocratização do país fundamentada nas discussões acerca da participação popular. De acordo com Sousa (2011, p. 46)

(...)desde meados dos anos 80 as associações se multiplicam em diferentes áreas e diferentes formas de associação. Além de associações civis, que tratam da tematização e solução de questões comunitárias (moradia, saúde, educação), associações relacionadas ao mundo do trabalho; associações ligadas aos direitos a cidadania e ainda, associações filantrópicas e de auto ajuda, culturais, de grupos de jovens, as religiosas, entre outras (...).

Embora o contexto histórico para seu surgimento possa ser delimitado com alguma clareza, a definição conceitual com precisão é tarefa mais complexa pois “há uma dificuldade na definição da categoria teórica de associativismo, uma vez que o campo associativo é bastante amplo e heterogêneo, com dissidências entre teóricos quanto ao que consideram como associações” (Tesser Jr.& Taborda, s/d, p. 19). No entanto, algumas escolhas podem ser feitas e optamos pela definição a seguir.

O modelo associativista consiste na luta coletiva por melhores condições de vida, sejam elas para a geração de renda, de representatividade, visibilidade ou até mesmo para inserção social e a diminuição da vulnerabilidade social. De acordo com Leonello e Cosac (2009, p.2). (...) “associativismo se constitui em força estratégica capaz de melhorar as condições locais de vida das pessoas e de uma população, sob todas as suas dimensões”, ou seja, ações que viabilizem concretizar interesses em comum de todos, desempenhando o papel de principalmente promover o desenvolvimento local e social através de atividades ou praticas associativas. Associações são empreendimentos de caráter privado sem fins lucrativos, a união de pessoa físicas com objetivos comuns, que visam melhorar ou superar dificuldades causadas pela desigualdade social gerando benefícios para os associados, benefícios básicos que as vezes não são ofertados pelo poder público, maior responsável por resguardar direitos básicos dos cidadãos.

A constituição de associações permite que os associados atuem em melhores condições de lutarem juntos em prol do mesmo objetivo comum, seja ele por melhorias na comunidade, reivindicações, geração de renda, ou como uma forma de se fortalecerem contra exclusão social. A associação pode dar aos indivíduos mais visibilidade e credibilidade do que se estes estivessem de forma individualista tentando, sem nem um tipo de apoio e recursos, realizar seus objetivos.

O principal objetivo das associações de moradores é a promoção do desenvolvimento local e social, ou seja, possibilitar que aquele grupo de pessoas consiga benefícios básicos como esporte, lazer, capacitações, palestras educativas ou até mesmo cursos profissionalizantes para geração de renda. Esses fatores tornam-se presentes na maioria das associações de moradores; que em decorrência disso acabam por se tornar pólos de integração social onde elas se sentem acolhidas e incluídas socialmente “(...) pois faz com que a troca de experiência e a convivência entre as pessoas se constituam em oportunidade de crescimento e desenvolvimento” (Leonello; Cosac, 2009, p.1).

A cooperação e a democracia são dois princípios básicos e mais importantes que regem as associações, pois a cooperação é a colaboração de todos a união das forças na realização das atividades e na solução de problemas. Tavares (2011, p11) retrata que:

O associativismo é um processo que acompanha o ser humano há alguns séculos, os indivíduos de várias faixas etárias associam-se para vários motivos, por diversão, por lazer, por gostos em comum, para concretizar objetivos, para resolver algum problema, entre outros motivos (...)

Por fim é possível dizer que o associativismo está ligado a várias dimensões, por exemplo: associações de mulheres que buscam ações e vivências coletivas mais significativas. Associações de moradores podem proporcionar algo mais rentável que não é oferecido às vezes pelo poder público, então elas propiciam a busca de parcerias tanto públicas como parcerias privadas ou por sua própria conta, tudo para buscar a possibilidade de proporcionar aos associados lazer, educação, esporte, capacitações de forma igualitária e democrática.

4.2 - A ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO

Ao longo dos anos foram criadas algumas tipologias que caracterizam as associações de acordo com sua atuação ou funcionalidade. Fernandes (2003) citado por Santos (2011, p.31) afirma que “a característica mais evidente do associativo é a sua grande diversidade e fragmentação”. Essas tipologias são dadas de acordo com a característica da associação e aqui serão conceituadas duas que são as associações culturais, e as associações desportivas, que foram as tipologias que mais se aproximaram das características da associação de moradores do bairro São João. A

associação de moradores do bairro São João tem como característica primeira o desenvolvimento de ações culturais; visto que algumas de suas atividades mais reconhecidas terem grande valor cultural como as aulas gratuitas de capoeira, e pelo igualmente reconhecido baile dedicado à chamada terceira idade, que já virou tradição na associação. Pode também ser caracterizada como desportiva por conta das outras atividades ofertadas pela associação serem de caráter desportivo ou seja, atividades físicas primordialmente concentradas em dança, que o caso da zumba; e de artes marciais. A socialização de grupos não inseridos no setor produtivo, como os idosos, e a preservação de traços culturais como a capoeira são alguns dos traços percebidos quando das primeiras aproximações com a associação. Ressalte-se que não são traços atípicos ou inéditos, pois pode-se também afirmar que as associações

(...) têm como objectivo desenvolver um conjunto de actividades voltadas para a cultura assentando na participação dos cidadãos que se interessem em preservar memórias e tradições. O que interessa para estas associações é a cultura através das suas práticas e apropriações culturais quotidianas. Neste sentido, a cultura é um conjunto pluriforme de práticas, de símbolos e de sentidos. Todas as expressões culturais devem ter legitimidade e visibilidade porque traduzem apropriações diferenciadas de um espaço e de um tempo. A associação torna-se num espaço de convivialidade lúdica e recreativa para os sócios (VILAÇA, 1999 apud SANTOS, 2011 p.32).

Portanto, podem ser interpretadas como localidades nas quais cultura e socialização são os principais focos. São espaços onde a valorização e preservação de memórias são fortalecidas e repassadas para que não venham a se perder. Outra tipologia, a de a Desportivas, que são associações onde sua principal característica esta ligada a atividades desportivas, ou seja, atividades físicas com intuito de propiciar saúde e o melhor condicionamento físico.

As associações estando localizadas num determinado espaço podem e devem ajudar as pessoas quanto à saúde proporcionando uma série de actividades físicas e desportivas para potenciar em cada pessoa as suas capacidades físicas e também mentais que serão extremamente importantes para o seu dia-a-dia e para uma melhor qualidade de vida". (SANTOS, 2011, P.35)

Essas associações proporcionam atividades físicas como esporte, dança exercícios físico, com intuito de proporcionar através destas, melhores condições de vida e principalmente atuando no melhoramento da saúde. A associação de moradores do bairro São João também conhecida pelos populares da comunidade

como centro comunitário, tem como principal objetivo desenvolver atividades sociais em benefícios e melhoria da comunidade local. Sua importância na comunidade consiste em

contribuir para a criação de condições que possibilitem aos indivíduos, o exercício pleno do seu direito de cidadania e apoiar as famílias no desempenho das suas funções e responsabilidades, reforçando a sua capacidade de integração e participação social. (BONFIM *et al.*, 2000 pg. 10)

A associação de moradores do bairro são João vem atuando a mais de 50 anos na comunidade como uma entidade filantrópica que promove atividade de interação, atividades esportivas, atividades física e de lazer. O local, sede da associação, também é usado para realização de atividades festivas como dia das mães que através de patrocínio são sorteados brindes as mães da comunidade. E o famoso bele dedicado à terceira idade que leva à associação os moradores do bairro integrantes da grupo etário conhecido como terceira idade em encontros proporcionando lazer, diversão e socialização aos idosos da comunidade. “A dança tem forte caráter socializador e motivador; seja em par ou sozinho, seja velho ou criança, seja homem ou mulher, dançando todos nos sentimos bem”. (Hass; Leal, 2006, p. 8)

Por ainda se tratar de um bairro com famílias carentes, a arrecadação de cestas básicas e a distribuição para essas famílias do bairro são ainda hoje praticas desempenhadas pela associação; como uma forma de apoio à integrantes da comunidade. Para as crianças e jovens da comunidade são realizados projetos sociais, através de atividades esportivas como uma forma de atrair e educar o jovem de forma dinâmica, atrelando lazer e esporte ao conhecimento e a educação

como uma via os projetos sociais, ajuda a desenvolver a criança como um ser social, ligando a educação, a cultura e o esporte. A educação através do esporte vem se tornando um caminho para a promoção da pessoa, do cidadão e de profissionais. (CUNHA, 2007, P. 8)

O esporte como educação vem como uma forma de desenvolver habilidades e competências nas crianças e nos jovens. Cunha (2007, p. 14) demonstra que essas “habilidades desenvolvidas através do esporte partem desde as dimensões físicas, cognitivas, sociais, emocionais, éticas, morais e espirituais”. Na associação são

disponibilizados karatê e capoeira. O karatê é uma arte marcial disciplinadora de auto-defesa e pode assim ser entendido: “o maior objetivo do karatê é a perfeição do caráter, através de árduo treinamento e rigorosa disciplina da mente e do corpo”. (FERREIRA; ANDRADE, 2000, P. 2). A capoeira, também ofertada e praticada pela comunidade na associação, além de trazer em suas raízes a simbologia de um tempo que ficou marcado pelo preconceito e a desigualdade, traz em sua arte a luta de sobrevivência de um povo historicamente discriminado, contribui no desenvolvimento das crianças e adolescentes habilidade motoras e na valorização cultural e tradicional da nossa história. “Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor” (CAMPOS, 2001, P. 23) melhorando a capacidade de percepção, reflexos e flexibilidade.

4.3. UM BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO SÃO JOÃO

De acordo com informações obtidas com os próprios moradores o bairro São João foi um dos primeiros bairros de Araguaína, criado na década de 1960 pelos próprios moradores, sem incentivo algum no que diz respeito à assistência para constituição de plano habitacional. Araguaína por se constituir em pólo regional atraiu recentemente fluxo migratório atípico:

nordestinos que chegavam à cidade recebiam informações de parentes amigos e conhecidos sobre a área que estava se constituindo, chegavam, escolhiam um terreno, construindo casa de madeira. No início da década de 1990 a área teve sua regularização fundiária e boa parte dos antigos moradores venderam suas casas dirigindo-se para bairros em formação, ou para novas áreas ocupadas. (SILVA, 2016, P. 11)

Silva (2016, p. 2) retrata que “os fluxos migratórios para Araguaína combinam o clássico movimento rural-urbano e as migrações inter-regional e intra-regional” como é o caso de alguns moradores que se instalaram no Bairro São João; viram para Araguaína na busca por oportunidades e melhores condições de vida. Assim como o Bairro São João já existiam outros bairros na mesma situação

O espetacular crescimento demográfico e a presença de antigos e recentes migrantes nordestinos residindo em bairros com denominações simbólicas de suas origens, como Vila Piauí, Vila Cearense e Vila Maranhão são indicativos sobre o processo de urbanização de Araguaína, em que a migração mantém papel determinante. A migração é entendida em função da

mobilidade de capital, concomitante a mobilidade de trabalhadores para reprodução da força de trabalho. (SILVA 2007, p. 1)

Em seus primeiros anos o único comércio que havia no bairro era do proprietário Zé Pinheiro e sua esposa Maria, uma pequena mercearia que vendia alimentos básicos como arroz, feijão e sal dentre outros mantimentos. A energia elétrica chega ao bairro nos anos de 80, bem como a água encanada; sendo que os moradores dependiam dos rios em suas proximidades como o Jacuba, o Cimba e o Raizal, que eram rios próximos, dos quais se retirava água para consumo e para atividades domésticas.

4.4 - UM BREVE HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO JOÃO

O bairro São João era bastante conhecido como um bairro grande e pobre e de difícil locomoção por não ter ruas asfaltadas, ter muita areia; e isso foi um dos fatores principais para que surgisse a necessidade da criação da associação, para que houvesse mais representatividade na hora de reivindicar melhorias para o bairro. A associação do bairro São João foi fundada no ano de 1988, com o objetivo principal de conseguir a instalação de água potável e de eletricidade, elementos fundamentais na vida de um ser humano, e aos quais os moradores não tinham acesso.

“(…) nascem as associações de moradores urbanos na luta por bens de consumo coletivo como transporte, moradia, creches, etc... e investimentos na infra-estrutura, como energia, saneamento, calçamento, água, construção de pontes, por exemplo”.(SOUZA, 2011, P. 19)

Outro motivo era o difícil acesso ao bairro, que por ser um bioma do cerrado, conhecido como chapada, seus grandes e fortes *tombadores* de areia, que se alastravam por todo o bairro dificultando a locomoção e o acesso. A associação surgiu da parceria da prefeitura com a comunidade, que por meio de aclamação na Igreja Católica do bairro elegeu o primeiro representante da associação. Por não ter local, ou sede própria em seus primeiros anos, a associação realizava suas reuniões junto à comunidade na antiga UNITINS que se localizava no bairro São João. Eram debatidos assuntos pertinentes à comunidade como a vinda de cursos básicos; orelhão já que na época era o

único meio de comunicação mais acessível; e também a arrecadação de cestas básicas para as famílias carentes do bairro. Cursos como manicure, bordado e crochê era realizados com o objetivo de geração de renda para mulheres, que buscavam sua independência financeira, ou como uma renda extra ao orçamento familiar.

4.5 ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E SUA RELAÇÃO COM A VULNERABILIDADE SOCIAL

Um dos grandes gargalos das associações é o fato de serem usadas como passa porte para eleição, há casos de gestores públicos que tiram proveito da capilaridade social das associações como um local propício a fazerem suas campanhas políticas, sendo a maioria das vezes os dirigentes e membros de diretorias cúmplices de estratégias políticas. Contribui-se assim para o fortalecimento da “imagem actual criada em volta da política que é má, sugerindo o descrédito de quem a defende associando-se à hipocrisia, manipulação ou interesses” (PEREIRA, 1995, citado por FONSECA, 2005, p. 39). É usada até mesmo pelos próprios representantes da associação como uma forma de se promoverem a candidatura de cargos de líderes políticos, usando a associação como trampolim para sua autopromoção. Por meio da pesquisa foi identificado esse tipo de comportamento por representantes da associação de moradores do bairro São João através de um de seus dirigentes que relatou em sua entrevista *“tomei conhecimento da associação porque já fui presidente dessa associação a uns tempos atrás (...) na época eu senti a pressão política, chegaram ate mim queria que fosse candidato na época a qualquer custo, eu nunca quis ser candidato, a vereador eu nunca tive interesse de por nenhum cargo (...) então naquele tempo me senti acuado eu não tinha vontade de ser vereador eu não tinha vontade de ser autoridade me pressionaram eu cedi pro meu vice que na época aceitou e tornou se vereador”*. (Entrevistado 7, 2017)

Esse tipo de atitude por parte de representantes do poder publico é um dos motivos que fazem valer a lei que não permite a interferência do estado nas decisões e funcionamento das associações.

As associações, nos termos do art. 5º, XVII, da CF/88, têm autonomia administrativa e financeira, sendo vedada, em regra, a interferência em seu funcionamento. O controle por parte do Estado, contudo, é admitido em caso de prática de atos ilícitos, de que resulte lesão à ordem jurídica ou a direitos

alheios, não servindo a autonomia como blindagem contra a fiscalização legítima do Poder Público. (GUIA, 2010, p. 9)

Todas as entrevistas foram realizadas entre os dias 28 e 30 de agosto nas próprias residências dos moradores e na sede da associação, todos localizados no bairro São João. Foram entrevistados sete moradores participantes da associação. Através das perguntas, buscamos perceber as motivações para se ligar à associação, a percepção que tem sobre o funcionamento da associação e sobre como se tomou conhecimento da associação. Aos associados foram feitas perguntas como a quanto tempo residem no bairro? Que motivo levou a participação na associação? Se as associações contribuem para melhoria de um bairro? Através de que tipo de ações? Como tomou conhecimento da associação? Quais as atividades são oferecidas? E como são escolhidas? Porque decidiu se tornar associado? Quais as dificuldades enfrentadas pela associação?

Entrevistado 1

“Tem 3 anos que moro aqui, o que me motivou participar foi primeiramente pela saúde, já que estou um pouquinho avançando na idade, a zumba é de graça faz bem é bom dançar e bom pra saúde. As associações contribui sim, pra melhoria de um bairro, e o presidente ta se esforçado pra arruma o bairro, ele esta fazendo muita atividade em beneficio da comunidade. Conheci Por conta do forro dos velhos. Promovem sim, Não sei como são escolhidas acho que por votação, as atividades que conheço é a zumba e o karatê e forro dos velhos. Decidi me torna associada Porque é bom, eles tratam a gente bem. O único desafio são os moradores ao lado implicam muito com som”.

Entrevistado 2

“Moro a 8 anos, o que me motivou foi a zumba, pois o medico disse que precisa fazer alguma atividade física, daí decidi fazer zumba. Com certeza as associações contribuem para melhoria de um bairro, em vários tipos, como recorre a algo que as pessoas mais necessitadas precisam porque o presidente do bairro ele não fica só la dentro ele corre a trás de beneficio a comunidade pra ajuda a população carente através de cestas básicas,saúde e educação no bairro. Conheci através de amigas, que faziam zumba e me chamaram. As atividades são escolhidas por eles que fazem uma seleção, através da comunidade mesmo, se junta fazem uma reunião. Decidi

ser associada pra poder reivindicar, como a gente vai exigir de uma instituição que você não esta nela você tem que estar pra poder cobrar. As dificuldades pra gente é poucas, mais pro presidente deve ser muitas porque é ele que corre que vai atrás a gente só cobra, é o direito nosso, cobrar”.

Entrevistado 3

“Moro a 50 anos. O que me levou a participar foi devido mora muito tempo aqui no bairro, e participar já que faz bem pra saúde. A associação contribui sim, Trazendo melhorias pro bairro, e trazendo mais atividade. Conheci a associação através de amigas. As associações promovem sim atividades a zumba, esporte para criança e forro para melhor idade, acho que são escolhidas através da sociedade. Me tornei associada por mora no bairro ai resolvi participar. As dificuldades enfrentadas é trazer mais esporte pra crianças e adultos, e mais oportunidade pra comunidade”

Entrevistado 4

“Moro há 20 anos. O que me levou a participar foi varias coisas, principalmente questão de saúde as atividades são de graça é muito bom. as associações contribui principalmente ajudando as pessoas, na associação são oferecidos esporte, dança para os mais velhos acho muito bom essa iniciativa. Conheci a associação pelo pessoal que mora perto da minha casa e me informou pra participar. As atividades desenvolvidas na associação são a zumba esporte pra crianças, a dança para os idosos. Acho que as atividades foram escolhidas pela participação de políticos o presidente da associação. Me tornei associado porque eu acho muito importante pra tudo principalmente a saúde. Um dos problemas é a turma de zumba, ta muito cheia precisa dividir”.

Entrevistado 5

“Tem 1 ano e 3meses que moro no bairro. O que me levou a participar foi uma amiga me chamo pra participar, eu gostei e estou vindo. As associações contribuem sim, pra melhoria de um bairro, acho que trazendo esporte atrai mais os jovens a participarem da associação. Conheci a associação através de uma amiga me falou, me incentivou a conhecer. As atividades promovidas é a Zumba, forro pra melhor idade,

acho que são esses, acho que são escolhidas através da necessidade do bairro. Me tornei associada por gostar, vim à primeira vez gostei, pretendo ficar participando. As dificuldades por enquanto são poucas, não tenho muito conhecimento, tem pouco tempo que participo até agora tá bem”.

Entrevistado 6

“Moro no bairro desde quando nasci, a 19 anos. O que me motivou a participar da associação foi meus amigos estarem participando e pelo esporte, karatê. As associações podem contribuir sim, para melhoria de um bairro, através de ações como essas oferecidas aqui na associação, como no karatê que beneficiam vários jovens. Conheci através de um amigo meu que jogava bola comigo, no beira cima e pratica karatê na associação. as atividades que tem lá é o karatê e outros tipos modalidades de luta. Decidi me tornar associado porque depois que larguei o mundo da bola, entrei para o karatê. Uma das dificuldades é a divisão de horários das atividades”.

Por meio dos relatos dos entrevistados é possível perceber que a maioria participa apenas das atividades. Trata-se de participação parcial, não se percebe a participação como um todo na associação; não se está desempenhando papel de associados no qual poderiam participar ativamente dos processos de decisão da associação. A problemática não é traço específico da associação em questão, a literatura sobre o tema aponta tal característica:

somente uma associação que fixa a sua idéia útil com precisão poderá realizar as suas relações organizativas e motivará a colaboração dos cidadãos com algumas ajudas econômicas, com trabalho e com prestação de serviços. (SANTOS, 2011, P. 29)

É notória também a falta de engajamento na associação por parte dos associados, quando se pergunta como são escolhidas as atividades a maioria não sabe como é feito esse processo de escolha; os próprios entrevistados poderiam apresentar-se como fatores principais na tomada de escolhas das atividades. Foi observado também que o que leva a participação da associação é o fato das atividades serem gratuitas., o que denota a ausência de políticas públicas de lazer e de apoio à preservação da saúde.

Entrevistamos também um dos dirigentes da associação. Através das perguntas buscamos perceber as motivações para se ligar a associação, a percepção que tem sobre

o funcionamento da associação e como tomou conhecimento da associação. Além disso buscamos verificar os motivos que o levaram a assumir a presidência. Ao dirigente foram feitas perguntas como a quanto tempo reside no bairro ? que motivo levou a participação da associação? as associações contribuem para melhoria de um bairro? através de que tipo de ações? como tomou conhecimento da associação? quais as atividades oferecidas? e como são escolhidas? porque se candidatou a cargo de dirigente da associação? quais as dificuldades enfrentadas pela associação?

Entrevistado 7

“Moro no bairro desde 1985. O que me levou a participar da associação primeiro por nossa atuação na igreja, desde os anos de 87 e 90 a gente tem uma participação na igreja católica, e por ser uma pessoa muito determinada desde que eu era mecânico antigamente, eu sempre ajudava as pessoas e hoje recebi um convite pra participar da presidência da associação de moradores, falaram me que eu era um bom representante, não foi eu que tive a iniciativa foi algumas pessoas que chegaram ate mim e falaram, que era importante que eu participasse desse processo, então decidi da essa parcela de contribuição nesse momento pro nosso bairro. Sim, Eu acho que a associação é importantíssima para o desenvolvimento do bairro, porque hoje a gente ver que o maior índice de procura é ainda questão de emprego, e isso um presidente da associação não pode fazer, mais se você ver do lado de você ajuda a organizar alguma coisa pra comunidade já é alguma coisa. Então eu tenho um livre acesso uma melhor representatividade pra ir ao prefeito através do contato que a gente tem de chegar e levar proposta de melhoria pro bairro. Acho importante a participação das associações de moradores de bairro é uma representatividade porque as vezes a comunidade não tem esse acesso, de qualquer que seja o prefeito, deputado até mesmo governador a gente tem um caminho porque tem um nome presidente, as pessoas recebem com mais facilidade. Tomei conhecimento da associação porque já fui presidente dessa associação a uns tempos atrás, naquele tempo eu tinha 27 anos de idade como falei, e na época eu senti a pressão política, chegaram ate mim queria que fosse candidato na época a qualquer custo, eu nunca quis ser candidato, a vereador eu nunca tive interesse de por nenhum cargo porque eu tenho um lema comigo que a minha frase é “ não me interessa o poder o que me interessa é o poder fazer” então naquele tempo me senti

acuado eu não tinha vontade de ser vereador eu não tinha vontade de ser autoridade me pressionaram eu cedi pro meu vice que na época aceitou e tornou se vereador , e hoje tenho novas perspectivas novas pessoas que estão nos apoiando principalmente a igreja católica me apóia muito, então eu tenho essa fortaleza de alguns líderes que me da esse suporte essa garantia da gente poder trabalhar com mais tranqüilidade. Me candidatei a presidente porque fui convidado por alguns líderes moradores do nosso bairro, que eu seria o nome importante , as pessoas vinham mais pela política e pela politicagem, e nos estamos aqui pela política da comunidade do bairro, não e pela politicagem, nos estamos aqui pela política da comunidade de levantar a bandeira da comunidade de ajudar a comunidade, eu to aqui defendendo a comunidade, é por isso que eu fui escolhido pelas pessoas que me conhece sabem da minha índole e sabe que eu poderia ser um bom representante e ate agora tenho recebido muitos elogios. Bom, a grande dificuldade que a gente tem é não poder fazer, pra mim eu fico ate doente quando as pessoas chegam com a demanda a gente não poder fazer, tipo tem algumas ruas aqui no bairro que já levei conhecimento do prefeito já conversei com ele pessoalmente, as vezes fica ruim pra gente as pessoas chegam pra gente, eu vejo as necessidades não precisam nem me falar eu andando no bairro eu conheço bairro, como a palma da minha mão, então eu vejo necessidade, hoje por exemplo eu queria já queria já ta instalado na praça moura fé uma academia com aparelhos ergométricos que e aquela academia ao ar livre, para que nossos idosos pudesse fazer atividade ali, se fosse depender só de mim já tava pronto, eu queria já estar funcionando la na quadra também, o time de futebol das crianças masculino e feminino usa a quadra pra isso, então tudo isso ai são vontades que a gente tem mais ai não tem o poder de realizar, então a dificuldade é essa de não poder realizar aqui o que a gente ver a necessidade, eu não vou la pra pedir aquilo que não é necessário pro bairro”.

Por meio do relato do dirigente da associação, foi possível perceber em dois momentos como a questão política está presente na associação, como até a própria comunidade tem essa visão de que associação pode atuar como coadjuvante daquilo que o dirigente entende como política ruim, politicagem. O primeiro momento é quanto ele cita uma situação que ele presencia “(...) porque hoje a gente ver que o maior índice de procura é ainda questão de emprego, e isso um presidente da associação não pode fazer” (...) (Entrevistado 7, 2017). Entende-se que pelo fato do dirigente da associação ter um contato direto com prefeito, facilita na possibilidade de um futuro emprego, por

isso a procura de emprego na associação pelos moradores. O outro momento foi o já citado no início do texto, onde ele relata já ter sido procurado a ser candidato a vereador enquanto era presidente da associação em uma administração passada. Percebe-se também que o dirigente posiciona-se pela defesa dos interesses da comunidade representada pela associação e possui percepção crítica em relação às tentativas de aproximação da chamada má política, nas palavras do próprio, politicagem.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de analisar por meio dos próprios moradores residentes no bairro São João, associados da associação de moradores, se as atividades realizadas contribuíam na inserção social de moradores colaborando assim para minoração da vulnerabilidade e desigualdade social. Os resultados obtidos retratam um grande empenho e participação ativa dos moradores apenas nas atividades que são ofertadas, como a zumba, karatê, capoeira, e bailes. A maioria não conhece como são escolhidas essas atividades e nem quais as dificuldades que a associação enfrenta, implicando no processo de democracia e participação e cooperação por parte dos associados. A participação dos associados não apenas nas atividades mas nas reuniões, na busca junto ao presidente por melhoria, na opinião de algo que precisa ser melhorado ou em uma atividade que ira beneficiar a população do bairro, são elementos que sim refletem o verdadeiro associado de uma associação de bairro, e é o que falta nos associados da associação de moradores do bairro São João; participação em todos os processos da associação, não apenas na presença das realizações das atividades, mais sim ir juntos na busca de benefícios e melhorias ao bairro.

Observou se também que a associação já passou por momentos comuns a esse tipo de instituições, que é a política de interesse, onde os políticos vêm a associação como um lugar de alienar as pessoas e fazerem suas campanhas políticas. Pode se notar que essa perspectiva política menor não está apenas nos líderes políticos, mas em alguns dos próprios candidatos a presidência da associação que entendem a própria instituição como uma forma de ganhar visibilidade e popularidade no bairro, para usar desses atributos à candidatura a algum cargo político, ou seja, usando a associação de moradores como um trampolim para sua autopromoção.

A associação de moradores é freqüentada pelos associados apenas nas atividades. Ainda observamos que a participação nas atividades se dá pelo fato de serem

gratuitas. A associação é tida pelos moradores como um pólo de integração, onde além das atividades o espaço acaba contribuindo para novas amizades, descontração do estresse do dia a dia, ou seja, a associação desempenha um papel importante na integração dos associados, deixando assim com a criação desses laços de relacionamento um ambiente mais confortante e seguro aos associados.

Concluimos que a associação pode empreender esforços no sentido de disponibilizar aos associados formações para difundir o significado do chamado associativismo de moradores, dinâmica que pode ser desenvolvida a partir de reuniões e palestras com o objetivo de repassar os princípios de associativismo de moradores, para que possam ter uma participação completa na associação, e passarem a ter uma visão que o dirigente é uma figura representativa deles, e que os associados tem uma função central em uma associação.

6 - REFERÊNCIAS

ALVES; Luiz Batista & SALGADO, Gustavo Souto Maior. A modernização da agropecuária em Goiás de 1970-1996: uma abordagem territorial de fronteira agrícola. In: Anais do XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007, Londrina. Disponível em: www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1232_1.pdf . Acesso em: 25 de agosto 2017.

BARROS, José D'Assunção. O campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRITO, Jorge Luis & GUEDES, Luciano da Silva. Caracterização socioeconômica da microrregião geográfica de Araguaína (TO). In : OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.6, n.17, p. 91-103, out. 2014.

CAMPOS, H.J.B.C. *Capoeira na escola*. EDUFBA, 2011.

CATARINA, J.B; MARIA, E.S; MARIA, J.C; MARIA L; ABRANTES S.P.F. Centro Comunitário. Disponível em: http://www.seg-social.pt/documents/10152/51562/Centro_comunitario/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37 [acessado 2017 Ago 13]

CUNHA, B. (2007). A Inclusão da Criança em Projetos Sociais de Educação pelo Esporte. Acedido em fevereiro de 2012, no Web site Repositório Digital da Universidade de Rio Grande do Sul: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/39/monografia%20beatriz%20cunha.pdf?sequence=3>

DURÃES, J.S. **Conceitos de equidade, uma revisão de literatura.** Disponível em: <http://jorneb.pucpr.br/wp-content/uploads/sites/7/2015/02/CONCEITOS-DE-EQUIDADE-UMA-REVIS%C3%83O-DE-LITERATURA.pdf> [acessado 2017 Set 10]

FONSECA, J. M.C (2005) “Agitar depois de abrir: participação e associativismo – impulsionadores de desenvolvimento local.” - Projecto de Investigação-Ação no âmbito da Licenciatura em Animação Socioeducativa. Escola Superior de Educação de Coimbra, 2005.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HASS.I.J; LEAL.A.N. O Significado da Dança na Terceira Idade. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 6471. jan./jun.2006. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewPDFInterstitial/56/49> [acessado 2017 Jul 15]

JÚNIOR B.A.F; JÚNIOR N.F. "A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos." *Revista Evidência* 7.7 (2012).

KAZTMAN, R. Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos. Revista de la CEPAL, Santiago do Chile, n.75, p.171-189. dec. 2001.

LEONELLO, J. C. e COSAC, C. D. (2009). O Associativismo como Alternativa de Desenvolvimento Local e Sustentabilidade Social. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaocarlosleonelloeclaudi-amariadahercosac.pdf>. Acesso em: 21 de Junho de 2012

MORAIS, I.A. Araguaína (TO): Enquanto cidade média no contexto regional. Brasília [dissertação].Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia; 2014. 132 f. [acessado 2015 Fev 01]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17339>

PEIXOTO, Ângela Maria Martins & PEREIRA, Déborah Evellyn Irineu. Expansão da fronteira agrícola e a constituição de complexos agroindustriais no sudoeste de Goiás. In: In: Anais do XXI Encontro nacional de geografia agrária Uberlândia MG 15 a 19 de outubro de 2012.

RIBEIRO, E.A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327p. ISBN: 8522421110.

RODRIGUES, A.M. Desigualdades socioespaciais - A luta pelo direito à cidade., v.4, n.6, 2007, p. 73-88. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/571/602>>. Acesso em: 2017 ago 20

ROSA, M. V.F.P.C; ARNOLDI M. A.G.C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SANTOS, Gonçalo Rafael Soares. O associativismo urbano: o caso da cidade de Coimbra. MS thesis. 2011.

SILVA, A.V. "Vulnerabilidade social e suas consequências: o contexto educacional da juventude na região metropolitana de Natal." *13º Encontro de ciências sociais do Norte-Nordeste* (2007).

SILVA, R.A. "URBANIZAÇÃO PELA MIGRAÇÃO EM ARAGUAÍNA–TO." *Caminhos de Geografia* 17.59: 228-243.

SOUSA, Maria José Rodrigues de. Associativismo urbano: o protagonismo das Associações de moradores na contemporaneidade/ Maria José Rodrigues de Sousa. Dissertação de Mestrado. Recife: O autor, 2011. P. 46.

TAVARES, C.I.C. O associativismo e a participação cívica dos jovens em meio rural. Dissertação 2011. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9286/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20O%20Associativismo%20e%20a%20Participa%C3%A7%C3%A3o%20C%C3%ADvica%20dos%20Jovens%20em%20Meio%20Rural.pdf>. [acessado 2017 Julh 24]

TESSER JR, Zeno Carlos & TABORDA, Luana do Rocio. Associativismo civil e saúde: uma revisão de literatura. Disponível em www.iela.ufsc.br/file/3266/download?token=N8GUAGtl . Consultado em 22 de agosto de 2017

ANEXO 1

Questionário para o dirigente

- 1) Reside a quanto tempo no bairro?
- 2) Que motivo levou a participar da associação?
- 3) No seu entendimento as associações de moradores podem contribuir para a melhoria das condições de vida em um bairro? através de que tipo de ação ?
- 4) Como tomou conhecimento da associação?

- 5) As associações promovem atividades para os moradores? Que tipo de atividades? Como são escolhidas as atividades?
- 6) Porque se candidatou a presidência da associação?
- 7) Quais as dificuldades enfrentadas na associação?

Questionário para os associados

- 1) Reside a quanto tempo no bairro?
- 2) Que motivo levou a participar da associação?
- 3) No seu entendimento as associações de moradores podem contribuir para a melhoria das condições de vida em um bairro? através de que tipo de ação ?
- 4) Como tomou conhecimento da associação?
- 5) As associações promovem atividades para os moradores? Que tipo de atividades? Como são escolhidas as atividades?
- 6) Porque decidiu se torna associado?
- 7) Quais as dificuldades enfrentadas na associação?